

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

LINGUAGENS E SURDEZ: RELAÇÕES E DESENVOLVIMENTOS

Queila Érica Taligliatti de Souza
Nº de Matrícula: 112790041C
Polo: Juiz de Fora

Juiz de Fora
2019

Queila Érica Taligliatti de Souza

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

LINGUAGENS E SURDEZ: RELAÇÕES E DESENVOLVIMENTOS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Ms. Rodrigo Geraldo Mendes

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Souza, Queila Érica Taligliatti de.
Linguagens e Surdez : Relações e Desenvolvimentos / Queila Érica Taligliatti de Souza. -- 2019.
25 p.

Orientador: Rodrigo Geraldo Mendes
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. , 2019.

1. surdez. 2. educação. 3. linguagens. 4. Libras. I. Mendes, Rodrigo Geraldo, orient. II. Título.

QUEILA ÉRICA TALIGLIATTI DE SOUZA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rodrigo Geraldo Mendes - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Profª. Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos - Avaliadora

Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Prof. Ms. Alan Willian de Jesus - Avaliador

Universidade Federal de Juiz de Fora/UAB

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, á Deus, que me deu a força para conclusão deste curso.

Agradeço o meu marido Filipe pela compreensão e incentivo, aos meus pais e irmãos pela força, ao meu irmão José Wellington pelos conselhos e incentivos constantes.

Agradeço ao professor Rodrigo Geraldo Mendes pelas orientações, inspirações e paciência em me guiar na realização deste trabalho.

Aos meus colegas de curso pelas discussões e companheirismo, em especial a Simoni Tedesco pelas longas conversas e apoio ao meu trabalho.

Agradeço a toda á comunidade surda pelo acolhimento e oportunidade deste aprendizado apaixonante.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram nesta etapa de minha vida.

RESUMO

O presente projeto apresenta o desenvolvimento de atividades de intervenção pedagógica com um aluno surdo matriculado no Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de trabalhar as linguagens despertando no aluno o interesse pela leitura e escrita reconhecendo sua utilidade social. Assim como refletir sobre as especificidades do indivíduo surdo e sua forma de acesso as informações, para que a atividade pudesse ser desenvolvida de acordo com o aluno, foi se usada a Libras, língua brasileira de sinais, como língua de instrução e a Pedagogia Visual, apresentada por Campello (2007), como método de organização das atividades. No primeiro momento foi feito uma pesquisa bibliográfica que embasou a construção de todo o projeto com textos sobre a discussão da importância das diversas linguagens no contexto escolar, como Micarello e Schapper (2012), Amaral, Jenevain e Ribeiro (2012), como também a importância do uso na Libras como língua de instrução para a educação de surdos apresentado por Gesualdi (2003), Peixoto (2006), Pizzio e Quadros (2011). No segundo momento, a prática, na qual foram desenvolvidas com o aluno, atividades reflexivas sobre o uso social da escrita e da leitura, com recursos visuais. O aluno interagiu de forma satisfatória apresentando um bom interesse. Após análise da aplicação do projeto, foi possível concluir a grande carência em se tem de pesquisas nessa área, como também a necessidade em que os professores encontram para trabalharem com alunos surdos.

Palavras-chave: surdez; educação; alfabetização; linguagens.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 07 |
| 2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO..... | 09 |
| 3. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA/QUESTÃO..... | 11 |
| 4. JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| 5. OBJETIVO GERAL..... | 14 |
| 6. OBJETIVO ESPECÍFICO..... | 14 |
| 7. ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO..... | 14 |
| 8. CRONOGRAMA..... | 17 |
| 9. RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA..... | 18 |
| 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| 11. REFERÊNCIAS..... | 21 |
| 12. ANEXOS..... | 22 |
| 12.1 ANEXO I: Receitas ilustradas..... | 22 |
| 12.2 ANEXO II: Jogo de Roleta/ jogo relacionando palavras..... | 23 |
| 12.3 ANEXO III: Revista de histórias em quadrinhos sem palavras/ folhetos..... | 23 |
| 12.4 ANEXO IV: Coleção de DVDs A Imagem da Palavra..... | 24 |
| 12.5 ANEXO V: Anexo E: Vídeo do Canal do YouTube Mãos Aventureiras..... | 24 |
| 12.6 ANEXO VI: Termo de consentimento para desenvolvimento do projeto de intervenção..... | 25 |

1. INTRODUÇÃO

“Abordar a escrita como linguagem significa reconhecê-la como ponte entre mim e o outro, como atividade simbólica a partir da qual minha ação sobre o outro produz mudanças nesse outro e em mim mesmo” (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.23)

As autoras Micarello e Schapper apresentam que na educação infantil faz-se o uso de diversos textos como receitas, fábulas, contos entre outros, mas com o intuito de produzirem atividades e

não favorece sua apropriação, pelas crianças, como uma atividade mental sobre objetos simbólicos, com o uso de objetos simbólicos, ficando a abordagem desses textos muitas vezes reduzidos às formas materiais em que eles apresentam (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.24)

As autoras apresentam uma crítica que a materialização dos textos, destinados apenas a atividades de leitura e escrita e não uso dos textos como estimulação de atividades mentais simbólicas.

“é preciso considerar os significados que as crianças produzem para o texto como forma de dizer algo e como se apropriam dessa forma de dizer para expandir o seu repertório de possibilidades de interação” (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.26)

Micarello e Schapper nos apresentam uma pesquisa realizada com duas professoras da educação infantil, mostrando que uma das professoras usa textos com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita sem reflexão, materialização dos textos termo usado pelas autoras. A outra professora já apresenta uma reflexão simbólica dos textos utilizados em sala.

A docente, então, se refere a roda rítmica, uma atividade da rotina diária que ela estabelece com sua turma na qual múltiplas linguagens são experimentadas pelas crianças: dança, gestualidade, canto, recitação, dramatização, dentre outras (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.28)

“é possível concluir que diferentes gêneros textuais se fazem presentes nas vozes da professora e das crianças, embora o escrito não esteja materializado.” (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.29)

Essa prática tem uma dimensão cultural, no sentido de dehumanizadora – aquilo que nos caracteriza como seres humanos, porque abre espaço à criação do novo que se manifesta na forma peculiar como cada

criança recita o trava línguas, ou realiza os gestos que compõe uma cantiga, ou ainda, realiza uma dança. (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p. 30)

As autoras Micarello e Schapper ressaltam a importância de se trabalhar as linguagens na educação infantil, pois se trata de uma construção cultural. As autoras afirmam ainda que tal atividade não nega o trabalho e a importância de atividades escritas as explicita duas questões:

a) a escrita como linguagem, não se manifesta apenas no escrito (no traço, na grafia). Ela se faz presente numa estrutura que lhe é peculiar e que pode ser apropriada pela criança a partir de outras linguagens, como a música, a dança, a recitação; b) para ser significativa e, portanto, uma experiência de cultura, superando sua abordagem como “hábito de mãos e dedos”, como afirmava Vigotski, é necessário reconhecer a especificidade daquelas situações de aprendizagem nas quais o que está em pauta é uma reflexão sobre a regularidade envolvidas na dimensão do escrito (o traço, a grafia) daquelas nas quais o que se propõe é simplesmente a fruição do texto.” (MICARELLO, SCHAPPER, 2012, p.30)

Micarello e Schapper (2012) nos mostram a importância de um trabalho reflexivo com os alunos, levando-os a perceber a função social e cultural que a linguagem possui. Importante trabalhar também para que essas crianças sejam capazes de usar as linguagens de forma reflexiva para a participação no mundo.

Amaral, Jenevain e Ribeiro (2012) nos explicam também a importância dessas diversas linguagens na educação infantil. Apontando que a leitura e escrita devem ser consideradas como práticas sociais. “Ler e escrever não se reduz a reproduzir o conhecimento que os outros elaboram, mas, sobretudo, instrumentalizar-se para a própria construção de conhecimento.” (AMARAL, JENEVAIN, RIBEIRO, 2012, P.40)

“As crianças se apropriam da leitura e da escrita apenas quando tais práticas possam a fazer sentido para elas. Numa sociedade que lê e escreve, a leitura e a escrita precisam se constituir como necessidade natural das crianças.” (AMARAL, JENEVAIN, RIBEIRO, 2012, P.49)

Segundo Amaral, Jenevain e Ribeiro (2012) nós precisamos despertar nas crianças a necessidade de aprender a ler e escrever, assim como adquirir os demais conhecimentos, para esse processo ocorra de forma afetiva.

Refletindo sobre esta interação cultural com as diversas linguagens, a necessidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita, assim como refletir sobre sua função de interação social, comecei a pensar como seria este processo com crianças surdas.

Os surdos estão em sua maioria em turmas regulares com alunos ouvintes, como seriam estas atividades? Os professores estão preparados para receber estes alunos?

O presente trabalho pretende desenvolver atividades que possam auxiliar no desenvolvimento pedagógico de um aluno surdo de uma escola pública da Rede Municipal de Juiz de Fora. Observando suas necessidades a partir de sua realidade. Apresentando propostas de atividades que possam desenvolver os diversos tipos de linguagens, auxiliando o processo de alfabetização.

A Libras, língua brasileira de sinais, é uma língua espaço-visual, adquirida de forma natural pelos surdos expostos a ela (PIZZIO;QUADROS, 2011).

Vários estudos produzidos até o presente focaram em crianças surdas, filhas de pais surdos, uma vez que neste contexto a criança está exposta ao input adequado para a aquisição da linguagem acontecer de forma natural, assim como acontece com as crianças ouvintes, expostas às línguas faladas (PIZZIO; QUADROS, 2011, p. 3).

Sendo assim a primeira língua do surdo, língua que terá como base para o aprendizado do Português escrito, mas para que o aprendizado do português ocorra são necessárias estratégias próprias, reconhecendo a surdez enquanto diferença (PIZZIO; QUADROS, 2011).

As estratégias que serão desenvolvidas neste projeto serão trabalhadas com o aluno surdo na escola, em horários que serão disponibilizados pela direção de acordo com a rotina do aluno. Aplicarei as atividades propostas tendo como língua de instrução a Libras.

2. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO:

A situação que despertou o meu interesse para esta pesquisa foi a de um aluno surdo, matriculado no 3º ano do ensino fundamental, não alfabetizado. O aluno está em processo de aquisição da Libras, língua brasileira de sinais, conseguindo se comunicar de forma satisfatória.

As aulas de Libras são desenvolvidas na própria escola, sendo ministradas por uma professora surda, fluente em Libras. Nos demais horários o aluno participa das aulas em português, dos conteúdos referentes ao seu ano de ensino, junto com os alunos ouvintes ministradas pela professora regente. O aluno conta também com o apoio de uma professora que o auxilia no desenvolvimento das atividades. Estas atividades, assim como as aulas, são desenvolvidas em português sem a tradução para Libras.

Apesar de o aluno estar matriculado no 3º ano, ele não possui desenvolvimento, dos conteúdos trabalhados em sala de aula, equivalente aos demais alunos da turma, pois ainda está em processo de alfabetização.

A Libras é a língua que pode ser adquirida de forma natural pelos surdos expostos em ambientes que fazem uso desta língua, o que não acontece com alunos surdos expostos a ambientes de língua oral (PIZZIO; QUADROS, 2011). Reily (2003, p. 148) nos mostra que pesquisas comprovam: “que filhos surdos de pais surdos, que tem a Língua de Sinais como primeira língua, apresentam desempenho escolar compatível com sua faixa etária.” O que nos leva a refletir sobre a necessidade de indivíduos surdos terem acesso a língua de sinais e que os conteúdos sejam transmitidos por ela. Assim, como pesquisas voltadas a elaboração de estratégias que possam ajudar no desenvolvimento pedagógico de alunos surdos.

Amaral, Jenevain e Ribeiro (2012) nos apresentam que no período da educação infantil é de grande importância a valorização das linguagens infantis, pois estas linguagens como a brincadeira e a arte são auxiliares no aprendizado da escrita e da leitura. Os alunos apresentam a necessidades de atividades lúdicas que desenvolvam as linguagens das crianças e proporcionem uma melhor interação com a leitura e escrita (AMARAL; JENEVAIN; RIBEIRO, 2012).

Comecei então a questionar sobre o desenvolvimento de linguagens infantis por alunos surdos que estão inseridos em classes de alunos ouvintes, onde todas as brincadeiras são desenvolvidas pela oralidade, como contação de histórias, cantigas, brincadeiras, etc. E refletir pela necessidade de atividades de linguagens que pudessem atender alunos surdos também.

Amaral, Jenevan e Ribeiro (2012, p. 39) afirmam que “[...] o trabalho com a leitura e a escrita não deve ser excluído de tal contexto, uma vez que estas são ferramentas fundamentais para a inserção e a efetiva participação social das crianças”. O que também deve se pensar em relação ao sujeito surdo, com estratégias que o leve ao letramento e não apenas uma mera codificação e decodificação dos símbolos linguísticos.

Para que tal atividade seja desenvolvida é necessário de pensar nas especificidades do sujeito, refletindo sobre sua surdez e sua principal fonte de acesso ao conhecimento, a visão. Assim como, reflete Martins e Xavier (2017, p.137)

Pensar num sujeito que usa sua visualidade para aprender e compreender o mundo e se utilizar nos espaços formais de educação uma prática sem recursos visuais, é perpetuar uma postura ouvintista. É “exigir”

que esse estudante siga os conteúdos formais da mesma maneira que os estudantes ouvintes.

São muitas as reflexões a serem feitas sobre a educação de surdos, mas para esta pesquisa o problema pode ser expresso na seguinte pergunta: Como despertar em crianças surdas o interesse pela leitura e escrita?

3. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA/QUESTÃO:

Ao observar a escola pude perceber que as atividades com os alunos ouvintes são desenvolvidas de forma satisfatória, pois os alunos apresentam um bom desempenho nas atividades propostas, os professores trabalham as linguagens infantis assim como a leitura e a escrita. Mas em relação ao aluno surdo percebi uma falta de preparo dos profissionais que trabalham com ele. Estes profissionais, não fazem uso da Língua de Sinais, que de acordo com Quadros (1997) é muito importante para o desenvolvimento educacional do aluno surdo, podendo se perceber historicamente que a partir do momento que a língua de sinais é reconhecida e respeitada como língua, os surdos passam a fazer parte deste processo educacional (QUADROS, 1997). O contato que o aluno surdo tem com a língua de sinais ocorre apenas nas aulas de Libras com a professora surda.

Todas as atividades em sala de aula são desenvolvidas de forma oral, não se fazem uso da Libras em sala de aula, como de nenhum recurso visual, o que vem prejudicando o desenvolvimento do aluno. Ao refletir sobre a necessidade do desenvolvimento das linguagens infantis e a necessidade de que a interação com alunos surdos ocorra em Língua de Sinais com base nas referências apresentadas. Propus-me a desenvolver este projeto de intervenção pedagógica como o objetivo de desenvolver atividades que trabalhem os diversos tipos de linguagens e que possam despertar no aluno, o interesse pela leitura e a escrita. Levando o aluno a refletir sobre as linguagens e seu uso social. Facilitando assim o processo de alfabetização e letramento.

4. JUSTIFICATIVA

O interesse pela questão, como despertar em crianças surdas o interesse pela leitura e escrita? Deram-se através da observação das dificuldades que muitos professores encontram quando se trata da alfabetização de surdos, os materiais produzidos nesta área ainda são poucos e as dúvidas são muitas.

Como esclarece também Lacerda (2000, p.4), a língua de sinais é adquirida de forma natural pelos surdos:

[...] estudos como os de Bouvet (1990), mostram ainda que as línguas de sinais são adquiridas pelos surdos com naturalidade e rapidez, pois permitem uma comunicação eficiente e completa como aquela desenvolvida por sujeitos ouvintes, possibilitando aos surdos um desenvolvimento cognitivo, social e, em outros aspectos, muito mais adequado, compatível com a faixa etária. Estudos feitos no Brasil apontam para resultados semelhantes.

Peixoto nos apresenta que pesquisas em diversas áreas das ciências, “comprovam o valor das línguas de sinais e a influência positiva que elas têm na construção do desenvolvimento e da aprendizagem dessas pessoas” (PEIXOTO, 2006, p.2). O autor ainda ressalta a importância de reconhecer o surdo como bilíngüe e que transita por duas línguas (PEIXOTO, 2006).

Em relação ao processo de aquisição da escrita, Peixoto nos apresenta que é possível, pois através do visual o surdo pode adquirir a língua majoritária:

Dentre esses processos relacionados à escola e a aprendizagem, a escrita e a leitura parecem ser os que mais demandam essas novas reflexões, principalmente porque (e às vezes exclusivamente) é por meio desses dois processos que a condição bilíngüe do surdo se constrói e se revela. Uma criança surda, ainda que exposta intensivamente a interações por meio da língua oral, pouco ou nenhuma apropriação fará dessa língua majoritária, porque está numa modalidade incompatível com sua realidade sensorial. Entretanto, quando essa mesma língua é apresentada em uma modalidade escrita, torna-se acessível às possibilidades visuais do surdo, favorecendo sua apropriação (PEIXOTO, 2006, p. 3).

O autor ainda ressalta a necessidade de que processo de aquisição da língua majoritária se dê através da língua de sinais, pois será através dela que o surdo poderá aprender uma segunda língua. Quanto maior for a apropriação da língua de sinais melhor será o aprendizado da língua escrita, (PEIXOTO, 2006).

A língua de sinais instrumentaliza o surdo a interpretar e a produzir palavras, frases e textos da língua escrita, assumindo papel semelhante ao que a oralidade desempenha quando se trata da apropriação da escrita pelo ouvinte. A primeira língua de uma criança norteia, promove e facilita o acesso à escrita, e é justamente por isso que somos levados a pensar que surdos e ouvintes monolíngües terão vivências diferenciadas em relação à construção da escrita. (PEIXOTO, 2006, p.4)

Sendo importante também reconhecer a diferença linguística do sujeito surdo, cabendo a escola este papel de aceitar as diferenças e proporcionar um ambiente acolhedor que proporcione experiências aos alunos surdos através das Línguas de Sinais.

Reconhecer que o surdo (precisa) partir da língua de sinais para chegar (mais eficazmente) à língua portuguesa é reconhecer também a inadequação do velho e conhecido discurso – oralista – que situa(va) a produção de escrita dessas pessoas como “caótica”, “incorreta” e fruto da “patologia do não ouvir”. É também lançar um novo olhar sobre as irregularidades que costumam caracterizar os textos escritos desses sujeitos, considerando a sua diferença linguística e, principalmente, a forma como a escola lida com essa diferença. (PEIXOTO, 2006, p.5)

A especificidade linguística do surdo também envolve o seu alheamento – total ou parcial – à realidade sonora e a constatação de que a escrita chegará a ele mediada não apenas por outra língua, mas por uma língua que se compõe de elementos viso-espaciais e não-sonoros (PEIXOTO, 2016, p.6).

É necessário que a criança atribua sentido à leitura e à escrita. E não adquira apenas numa alfabetização mecânica de codificação e decodificação.

Vigotski (1991) já denunciava que a linguagem escrita é ensinada as crianças como hábito de mãos e dedos e não como linguagem. Abordar a escrita como linguagem significa reconhecê-la como ponte entre mim e o outro, como atividade simbólica a partir da qual minha ação sobre o outro produz mudanças neste outro e em mim mesmo (MICARELLO; SCHAPPER, 2012, p.23).

As autoras ressaltam ainda que os trabalhos com linguagem na educação infantil que visam apenas à antecipação da escolarização com objetivo apenas de atingir a alfabetização precocemente, tem obscurecido o trabalho com outras e múltiplas linguagens (MICARELLO; SCHAPPER, 2012).

Além disso, a própria linguagem escrita tem sido abordada de forma fragmentada de sua condição de atividade humana, como vem indicando dados da pesquisa “práticas de leitura na educação infantil e na passagem ao ensino fundamental”, que vem sendo desenvolvida pela LEFoOPI desde 2010 (MICARELLO ; SCHAPPER, 2012, p.24).

Para (AMARAL, JENEVAIN, RIBEIRO, 2012) apresentam a importância da valorização das linguagens infantis, ressaltando que o trabalho com a leitura e escrita deve fazer parte deste processo, pois são essenciais para a participação social da criança.

Refletindo sobre estas questões de linguagens e a construção de alfabetização e letramento de crianças surdas e as observações realizadas na escola com o aluno surdo que me motivaram a desenvolver o projeto de intervenção sobre este tema. Muitos alunos surdos

ainda não recebem o atendimento especializado que necessitam, sendo prejudicado o seu desenvolvimento.

Sendo assim, através das reflexões sobre os materiais produzidos pelos autores aqui citados, pode concluir que há necessidade de trabalhos desenvolvidos para crianças surdos, trabalhos que tenham como língua de instrução a Libras. Desenvolverei atividades que explorem as diversas linguagens, como contos, receitas, histórias em quadrinhos, imagens, etc. As atividades serão ministradas em Libras e com auxílio recursos visuais. A fim de despertar o interesse pela escrita e leitura, proporcionando assim uma maior participação social.

5. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento das linguagens infantis de forma lúdica que contribuam para um posterior desenvolvimento da leitura e da escrita de alunos surdos.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar o nível linguístico do aluno;

Reconhecer suas necessidades e potencialidades para que sejam trabalhadas e desenvolver atividades relacionadas aos diversos tipos de linguagens, tendo como língua de instrução a Libras;

Desenvolver atividades que estimulem o interesse pelo aprendizado da escrita e leitura.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO:

Após refletir sobre a importância de trabalhar atividades que desenvolvam as diversas linguagens, como imagens, contos, brincadeiras, teatro. Pois essas linguagens podem auxiliar no aprendizado da escrita e da leitura. No caso do aluno surdo percebi a necessidade de que estas atividades sejam desenvolvidas em Libras, para uma melhor interação.

Com o objetivo de levar o aluno a refletir sobre a linguagem, suas diversas

formas e sua função social. Despertando nele o interesse pela leitura e escrita. Conforme diz Gesueli (2003, p.149) "No decorrer do processo de aquisição da escrita pela criança surda, cabe ao professor incentivar o contato com materiais escritos pra que ele sentir necessidade de ler e escrever".

Ainda de acordo com Gesueli (2003, p.150) "A escrita deve ter significado para a criança, ou seja, ela precisa saber por que e para que serve a escrita". Com intuito de levar o aluno a perceber a utilidade da escrita, trabalharei com receitas de alimentos, folhetos de propagandas de supermercados, DVDs com contos em Libras, revistas em quadrinhos e livros de narrativas por imagens. As atividades serão ministradas em Libras e com auxílio de material escrito.

Atividade 1:

Tema: Folhetos de propagandas de supermercado.

Objetivos: Desenvolver o interesse pela leitura e escrita; reconhecer os folhetos como um tipo de comunicação; reconhecer letras e números, inferir palavras e aprimoramento da coordenação motora fina.

Desenvolvimento: Folhetos de propagandas de supermercados: mostrarei os folhetos para que ele possa me apontar o que conhece, quais são as alternativas de escrita que ele supõe que esteja na propaganda e discutiremos sobre a função do folheto. Em seguida mostrarei para ele a atividade Combinação de palavras.

Combinação de palavras: O aluno deverá relacionar a imagens de alguns produtos do supermercado com as palavras escritas em português, colocando o prendedor que contém a palavra em frente a imagem. (ANEXO I)

Recursos: Folhetos de supermercados, atividade "Combinação de palavras"

Avaliação: A avaliação ocorrerá através das observações realizadas durante as atividades.

Atividade 2:

Tema: Receitas

Objetivos: Desenvolver o interesse pela leitura e escrita; reconhecer a

representação escrita de alguns alimentos; reconhecer a função da receita; desenvolver a produção de ideias.

Desenvolvimento: Passarei para o aluno o vídeo em Libras apresentando o passo a passo de uma receita de bolo de banana. Em seguida discutiremos sobre a função da receita destacando que cada item da receita é uma mensagem para que possamos reproduzir e que a receita funcione apresentando a mesma receita em português com imagens. Em seguida apresentarei a ele uma receita, escrita em português com imagens, de brigadeiro, a qual nós realizaremos juntos, destacando novamente a necessidade de seguir os passos representados pela receita e que através de receitas possamos reproduzir diversas coisas. Depois pedirei que me relate o que achou da atividade. As receitas utilizadas estão em anexo II.

Recursos: DVD em Libras, receita em português e ingredientes para a receita.

Avaliação: A avaliação ocorrerá através das observações realizadas durante as atividades.

Atividade 3 :

Tema: História “O lobinho bom”

Objetivos: Desenvolver o interesse pela leitura e escrita; reconhecer a representação escrita de algumas palavras; desenvolver a reprodução de ideias.

Desenvolvimento: Levarei um vídeo com histórias “O lobinho bom” em Libras e livro da história em português. Depois que ele assistir a história, mostrarei o livro e pedirei que reproduza tendo como auxílio às ilustrações do livro. Perguntarei se ele tem interesse em saber como é escrito em português algum personagem ou algum fato da história. Em seguida apresentarei a ele a brincadeira Roleta das palavras na qual ele deve girar a roleta que tem representado por imagens os personagens da história, no personagem que a roleta parar ele deverá encontrar a ficha, escrita em português, correspondente com a imagem indicada pela seta da roleta. Em seguida deverá sinalizar em Libras as características do personagem que a seta apontou.

Roleta das palavras em anexo III.

Recursos: Vídeo da história em Libras, livro “O lobinho bom” e roleta das palavras.

Avaliação: A avaliação ocorrerá através das observações realizadas durante as atividades.

Atividade 4:

Tema: Revista em quadrinhos

Objetivos: Desenvolver o interesse pela leitura e escrita; desenvolver a produção de ideias; desenvolver a coordenação motora.

Desenvolvimento: Seleccionarei revistas com maior número de ilustração e poucas falas e levarei para que o aluno possa escolher de acordo com o seu interesse pelos personagens. Em seguida pedirei que observe as imagens e me conte o que entendeu, discutiremos sobre o assunto e levantarei observações juntamente com ele sobre este tipo de linguagem, assim como inferências sobre palavras. Em seguida pedirei que faça um desenho representando a história.

Recursos: Revista em quadrinhos, lápis de cor e papel.

Avaliação: A avaliação ocorrerá através das observações realizadas durante as atividades.

8. CRONOGRAMA:

- Construção das estratégias de intervenção (nov.-dez/18).
- Diálogo/ autorização da coordenação da escola para a realização de intervenção (nov-dez/18).
- Entrega do projeto de intervenção (16/01/19)
- Organização de possíveis ajustes (jan./19)
- Aplicação da proposta desenvolvida (final de fevereiro - março/2019).
- Avaliação das atividades desenvolvidas através das observações (março - abril/2019).
- Registro de minhas considerações sobre a experiência desenvolvida (redigindo meu TCC) (abril - maio/2019)

9. RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades foram elaboradas para serem aplicadas na escola em que o aluno frequenta, no horário de aula, pois no contra turno ele possui diversas atividades o que seria inviável.

Encontrei bastante dificuldade em conseguir um momento para a aplicação do projeto de intervenção, pois a rotina escolar do aluno estava bem cheia.

Todas as atividades foram desenvolvidas tendo como língua de instrução a Libras, Língua Brasileira de Sinais.

As atividades foram desenvolvidas em quatro momentos. No primeiro momento trabalhamos a história em Libras. A história selecionada para a atividade foi do livro O lobinho bom de Nádia Shireen. A escolha do livro se deu por se tratar de uma história que possibilita trabalhar diversos temas, como por exemplo, amizade, respeito, diferenças, entre outros. Encontramos também no YouTube, no canal Mãos Aventureiras, a história interpretada em Libras, produzido pela professora Carolina Hessel. Comecei a atividade apresentando ao aluno o livro O lobinho bom, para que ele pudesse folhear e observar as ilustrações. Em seguida expliquei que tínhamos no notebook a história em Libras, perguntei se ele queria assistir, ele sorriu e respondeu que sim. O vídeo foi reproduzido no notebook e o aluno solicitou que repetisse a apresentação. Após assisti perguntei se tinha gostado da história e solicitei que me explicasse o que tinha entendido. Ele respondeu que tinha gostado e apresentou dificuldades em se expressar, necessitando de auxílio. O auxílio utilizado neste momento foram perguntas que provocassem a sua produção, como por exemplo, quais são os personagens da história? Os lobos são iguais? Qual a diferença? O que o lobinho bom gostava de fazer? E o que o lobo mal gostava de fazer? Qual o final da história? Mesmo com as perguntas direcionadas o aluno apresentou dificuldades em respondê-las. Em seguidas brincamos com a roleta, a roleta é composta de quatro imagens sendo elas, um lobo bom, um lobo mal, uma vovó e um porquinho, as imagens são diferentes das ilustrações do livro com o objetivo de estimular o raciocínio de generalizações. Perguntei a ele o que as figuras representavam, ele respondeu corretamente, apresentando também o entendimento básico da história. A atividade da roleta consiste em girar a seta e procurar nas fichas a palavra que representa a imagem, o aluno realizou com sucesso, relacionando corretamente. Ao finalizar perguntei se tinha gostado da atividade, ele respondeu que sim.

No segundo momento foram desenvolvidas as atividades com revistas em quadrinhos, Historinhas sem Palavras. Essas revistas possuem as ilustrações em sequência da história, mas não apresenta escrita. A escolha deste material foi com o intuito de estimular a imaginação do aluno. Apresentei a revistas ao aluno e expliquei que ela continha diversas histórias, solicitei que escolhesse uma. Ele escolheu então pedi que observasse as imagens com calma e me contasse a história, ele teve dificuldades em organização das idéias, mas desenvolveu bem a atividade proposta. Ele gostou muito das revistas e quis escolher mais histórias.

No terceiro momento foi trabalhado o folheto de mercado. Apresentei ao aluno alguns folhetos de mercados com produtos diversos e pedi que ele me mostrasse quais eram os produtos que ele conhecia e quais eram os que ele mais gostava. Ele me contou que sempre vai ao mercado com a mãe e gosta de comprar chocolate. Ao mostrar os produtos pedia para ele me mostrasse o que estava escrito e ele fazia algumas hipóteses das palavras que não conhecia. Em seguidas mostrei a ele a atividade combinação de palavras, a qual ele deveria relacionar as palavras com as imagens correspondentes. Ele realizou a atividade com um pouco de dificuldade apresentando hipóteses de leitura.

No quarto momento foi trabalhado receitas. Nesta atividade apresentei primeiro ao aluno o vídeo da receita de um bolo de banana, as instruções da receitas são em Libras. O vídeo faz parte do material denominado A Imagem da Palavra, produzido por um grupo de professores surdos da rede municipal de Juiz de Fora. O vídeo explica passo a passo para a produção de um bolo de banana. Levei o bolo pronto para que pudéssemos comer no lanche enquanto comentávamos sobre o modo de preparo. Em seguida apresentei a ele a receita escrita com o auxílio de imagens para que pudéssemos assistir ao vídeo novamente e fazer as relações das palavras em português com os sinais em Libras. Em seguida perguntei a ele se gostaria de preparar a receita de um brigadeiro, ele gostou muito da idéia e logo respondeu que sim. Mostrei a ele a escrita da receita também com auxílio de imagens e começamos a preparar. O aluno ficou muito animado e após finalizar a receita foi levar o docinho para a sua professora.

Durante a aplicação de todas as atividades procurei despertar no aluno o interesse pela leitura e escrita, mostrando a ele sua utilidade comunicativa e informativa.

As expectativas em relação a resposta do aluno sobre as atividades foram alcançadas, pois ele se interessou e participou ativamente. Foi positiva também a

receptividade dos professores, pois estavam com algumas dúvidas de estratégias de ensino para alunos surdos. Conversamos bastante sobre esse tema e percebi que estavam abertas a mudanças que pudessem ajudar no desenvolvimento do aluno.

10 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram desenvolvidas da forma planeada, seguindo os objetivos propostos. O principal objetivo deste trabalho era de desenvolver atividades que pudessem estimular o aluno a se interessar pela leitura e escrita. Pois o aluno esta em fase de alfabetização. A proposta abordada para concretizar o objetivo estabelecido, seria de apresentar ao aluno diversos tipos de textos, sendo eles usados no dia a dia, como folhetos de mercado, receitas, revistas em quadrinhos e histórias.

Como foi nos apresentado por Campello 2007, no trabalho com alunos surdos, o uso de recursos visuais é indispensável, devendo ser variados até que o aluno chegue na total compreensão. Sendo assim, selecionamos materiais que pudessem ser explorados visualmente. Com o uso desses recursos a atenção do aluno foi conquistada e as atividades desenvolvidas. O aluno apresenta dificuldades, mas o trabalho foi satisfatório. Os professores que trabalham diretamente com o aluno este ano apresentaram o interesse em continuar o trabalho com recursos visuais e com o uso da Libras. Desta maneira as barreiras de aprendizagem deste aluno surdo serão diminuídas.

Este trabalho pode contribuir com a formação de professores, pois apresenta de forma sucinta estratégias de trabalhos que podem ser desenvolvidos com alunos surdos, assim como ampliados e adaptados de acordo com o perfil de cada aluno. Outro ponto é por ser um trabalho que mostra as especificidades dos surdos, não de forma homogenia, pois cada indivíduo é único. Mas sua forma de interação com o mundo, os olhos. Como também o uso da Libras como primeira língua.

11. REFERÊNCIAS:

A Imagem da Palavra: Gêneros Textuais em Libras – 1º ao 5º ano. Coordenadora do Projeto: Érica Alves Barbosa Medeiros Tavares. Juiz de Fora: FAPEB/SEPJF. 5 DVDs.

AMARAL, Maria Cristina Fontes; JENEVAIN, Nilcéia B.; RIBEIRO Ednéia. Práticas de Leitura e escrita na transição entre educação infantil e ensino fundamental: possíveis continuidades. In: LOPES, Jader Janer Moreira; MICARELLO, Hilda; SCHAPPER, Ilka (Org.) **Itinerários Investigativos: Infâncias e Linguagens**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

CAMPELLO, A. R. e S. Pedagogia visual/sinal na educação de surdos. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, Glades (Org.) **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

GESUELI, Zilda Maria. Língua de Sinais e Aquisição da escrita. In: GESUELI, Zilda Maria; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues (Org.) **Cidadania, Surdez e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

HEssel, Carolina. Mãos Aventureiras. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HXD1YszZdp8&t=6s> Acesso em : 20 de maio de 2019.

LACERDA, Cristina B. Feitosa. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: Trabalhando com sujeitos surdos. **Caderno Cedes**, ano XX, nº 50, Abril/00.

MARTINS, Gabriel P. T. C.; XAVIER, Ana Paula. A experiência de um curso de metodologia de ensino para alunos surdos dos anos iniciais do ensino fundamental. In: MARTINS, Gabriel P. T. C.; XAVIER, Ana Paula (Org.) **Imersões cotidianas na educação inclusiva: Múltiplos Olhares, múltiplos saberes**. 1ed. Curitiba: Appris, 2017.

MICARELLO, Hilda; SCHAPPER, Ilka. Itinerários Investigativos: Infâncias e Linguagens. In: LOPES, Jader Janer Moreira; MICARELLO, Hilda; SCHAPPER, Ilka (Org.) **Itinerários Investigativos: Infâncias e Linguagens**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua Portuguesa na construção inicial da escrita surda. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.

PIZZIO, Aline lemos; QUADROS, Ronice Müller. **Aquisição da Língua de Sinais**. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REILY, Lúcia H. As Imagens: O lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: GESUELI, Zilda Maria; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues (Org.) **Cidadania, Surdez e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SOUZA, Mauricio de. Almanaque Historinhas sem Palavras – Turma da Mônica. Barueri, n. 1, abril. 2009.

SOUZA, Mauricio de. Almanaque Historinhas sem Palavras – Turma da Mônica. Barueri, n. 2, outubro. 2009.

ANEXOS

Anexo I

Receitas ilustradas

| | |
|---|---|
| <p style="text-align: center;">RECEITA DE BOLO DE BANANA</p>  <p>INGREDIENTES:</p> <p>1 XÍCARA DE ÓLEO </p> <p>3 OVOS </p> <p>4 BANANAS NANCAS </p> <p>2 XÍCARA DE AÇUCAR </p> <p>2 XÍCARA DE FARINHA </p> <p>1 COLHER DE SOPA DE FERMENTO </p> | <p>PREPARO:</p> <p>COLOCAR NO LIQUIDIFICADOR 1 XÍCARA DE ÓLEO  3 OVOS 4 BANANAS NANCAS 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR</p> <p>BATER TUDO COLOCAR O CONTEÚDO DO LIQUIDIFICADOR EM UMA VASILHA </p> <p>COLOCAR TAMBÉM 2 XÍCARAS DE FARINHA 1 COLHER DE SOPA DE FERMENTO MISTURAR TUDO COM UMA COLHER</p> <p>DEPOIS COLOCAR EM UMA FORMA DE BOLO </p> <p>DEPOIS, COLOCAR NO FORNO QUENTE ATÉ CRESCER. </p> |
| <p style="text-align: center;">RECEITA DE BRIGADEIRO</p>  <p>4 COLHERES DE SOPA DE CHOCOLATE EM PÓ </p> <p>2 XÍCARAS DE LEITE EM PÓ </p> <p>1 CAIXA DE LEITE CONDENSADO </p> | <p style="text-align: center;">CHOCOLATE GRANULADO</p>  <p>PREPARO</p> <p>MISTURAR BEM</p> <p>4 COLHERES DE CHOCOLATE EM PÓ</p> <p>LEITE CONDENSADO</p> <p>DEPOIS ACRESCENTAR</p> <p>2 XÍCARAS DE LEITE EM PÓ</p> <p>ATÉ ENGROSSAR</p> <p>DEPOIS ENROLAR BOLINHAS E PASSAR NO CHOCOLATE GRANULADO</p> |

Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo II

Jogo de roleta/jogo relacionando as palavras



Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo III

Revista de histórias em quadrinhos sem palavras/ folhetos de mercado



Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo IV

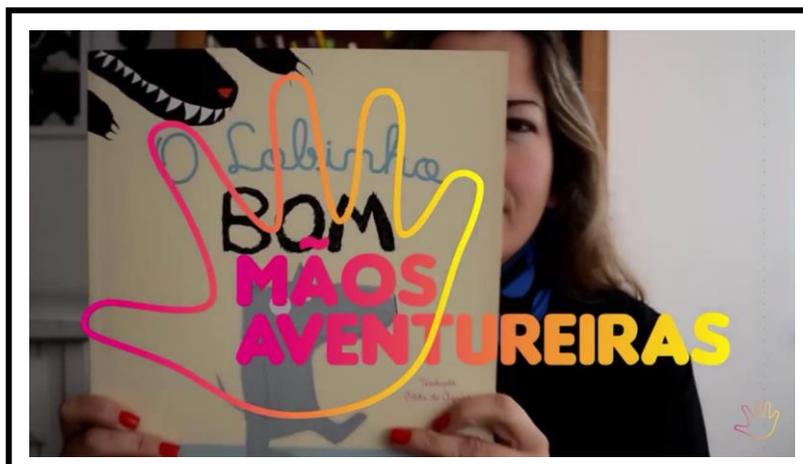
Coleção de DVDs A Imagem da Palavra



Fonte: Arquivo Pessoal

Anexo V

Vídeo do Canal do YouTube Mãos Aventureiras



Fonte: Canal Mãos Aventureiras

Anexo VI

Termo de consentimento para desenvolvimento do projeto de intervenção

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola / (ou aos responsáveis pelo aluno... - se for o caso de atuação junto a uma criança específica e fora da instituição escolar)

Prezado(a) Senhor (a) _____

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na turma _____ (ou junto a seu/sua filho/a – no caso de atuação junto a uma criança específica e fora da instituição escolar) serão utilizados procedimentos tais como _____

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre _____, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolares mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, ___ fevereiro de 2019. _____

Nome do aluno (CPF/ telefone de contato)

